

## O convencional e o não convencional em astrofotografia

De há uns tempos para cá (10 a 15 anos) que a astronomia amadora se desenvolveu de forma considerável, atingindo o seu apogeu no ano de 2009.

Muito contribuiu o melhoramento dos equipamentos comerciais da especialidade, assim como a adaptação e transformação de meios electrónicos (ligados à faixa do óptico no espectro) comercializados em preços acessíveis ou vendidos em segunda mão. Falo das câmaras fotográficas digitais DSLR (com software de remote PC control) e outras como as Prosumers e ainda as Bridges (exemplo as powershot com o CHDK) ... e finalmente nas webcams muito apreciadas pelos astrofotógrafos. Estas transformações electrónicas (webcams e Dslrs essencialmente), seriam levadas a cabo pelo próprio por sua conta e risco, pelo que o próprio teria de ter conhecimentos em electrónica ou habilidade técnica para desempenhar a tarefa, (com uma pequena oficina) o projecto.

Assim, um projecto de uma câmara para captar imagens (Planetas ou DSO - Objectos de Céu Profundo) pelo porta-oculares do telescópio ficaria à volta de duas centenas de euros (tudo incluído inclusive transformações electrónicas se necessário) ... enquanto que um equipamento dedicado e comercializado para fins unicamente de astrofotografia ficaria à volta de 1000 euros (sempre para mais).

É aqui que se distingue o convencional (equipamentos comerciais dedicados para astrofotografia) com o não convencional (equipamentos genéricos comerciais para fotografia ou vídeo), em que o astrónomo amador recorre ao seu engenho e conhecimentos para fazer as suas câmaras dedicadas de realização pessoal. No entanto não tenhamos dúvidas. Um equipamento dedicado comercial tem resultados muito superiores. ... mas também não deixa de ter “graça” a inteligência do astrónomo amador que consegue resultados muito satisfatórios (webcams, powershots scb2000 scb4000 mintrons malincans e watecs e outras câmaras do mesmo segmento CCTV ) e em alguns casos muito bons (Dslrs).